ANO 5.º | Sexta-feira, 22 de Março de 1912 | NUMERO 213

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

Trabalhêmos, pois

(Duma conferencia realisáda no Porto pelo ex-governador civil de Aveiro, dr. Rodrigo Rodrigues.)

....

Os historiadores e espiritos de maior eleição que se teem dedicado aos estudos das causas de degenerescencia da raça que, geradora de estremádas grandezas, começou de abastardar-se aí um seculo antes do desastre de 1580, são unanimes em atribuir ao jesuitismo todos os males de que enfermâmos e se veem arrastando em décadas, em seculos já seguidos da historia. Outras razões, porém, creio eu—embora de não tão grande importancia—filhas, umas das nossas qualidades êtnicas e outras do nosso excessivo gôsto biológico, dévem ser imputadas responsaveis daquêles males, que todos julgâmos de dificil, mas não impossivel cura.

Referir-me-ei, por agora, a duas déssas razões, a cuja acção dêvo fazer reparo pela estreita influencia e conexão que exercem no nosso modo de ser politico, na descrença, na apatía perniciosa e típica do nosso povo.

* * *

A demasiada loquacidade é um vinco dos mais exaltados da nossa carecteristica étnica, e se nem sempre os seus efeitos deletérios são sensiveis, quando a falta de acção lhe corresponde, e sobretudo a competencia da parte dos que mais falam, na opinião pública produz-se uma dóse de descrença e concomitante indiferença, altamente prejudicial á vida civica, e tanto assim que em anexim vulgar se traduziu já êsse sentir de incredulidade:—*Bem préga Frei Tomás*... Para acabar com tão pernicioso sintoma,—agora que urge despertar o Pais para êle operar a sua reconstituição,—mistér fôra combatê-lo na sua causa, aplicando em acção essa energia inativa, visto a Republica ter de ser obra que todos vejam, ainda os olhos mais obcecados na contemplação passional ou propositada de um passado que a História, a Razão e a Moral dizem não poder voltar, sem o risco de se subverter uma nacionalidade. Realmente, a Republica ou vale pelos beneficios de toda a ordem—morais e materiais—que lógica e sensivelmente deve produzir no País, combatendo por essa única e efectiva maneira todos os ódios que ululam em torno déla, ou não tem uma justificação nacional suficiente, sejam quais fôrem as razões históricas e sociais que militem em favor do seu existir; sejam quais sejam as lindas frases com que os rétoricos apregoem a sua imprescindibilidade. A época tem de ser toda de febre reconstrutiva, sem rixas intempestivas e criminosas, procedendo-se como quem sabe o que faz, o muito que tem a fazer, e méde a responsabilidade em que está empenhada, mais do que a palavra, a honra e o dever do partido republicano. Urge reconstruir uma Pátria que deve ser bôa entre as melhores, porque é cheia de recursos, inaproveitados; trabalhadora de uma história extraordinária; povoada de gente tolerante, inteligente e activa, altamente possuida de uma sêde de justiça insaciada e que, por isso mesmo, de ha séculos a vem traduzindo num messianismo grosseiro, quanbo sebastianismo ou miguelismo, em tudo, emfim, que possa servir para encarnar a esperança dos melhores dias de que se julga expoliada e merecedora.

E' preciso, portanto, banir dos nossos usos polit cos a loquacidade que lógicamente não venha a traduzir-se em factos e, para isso, guerrear sem trégua os espéculadores da politica retórica em cuja categoría se faz em Portugal, desde o constitucionalismo, o maior recrutamento dos homens públicos.

E' entre os homens de trabalho que se devem procurar os obreiros da grande tarefa nacional.

E, assim como para êle se escusam de oradores brilhantes que em acções não são capazes de traduzir os arroubamentos da sua imaginação, assim tambem é preciso fazer crêr a todos os cidadãos que devem prestar á causa pública a quota parte da sua actividade, não sendo indispensável, para se produzir uma obra compensada e utilitária, mais que as qualidades banais de todo o cidadão bem formado:—tolerancia, sensatez, honestidade e dedicação pelo trabalho—tal como se exige a qualquer vulgar homem de negocio e não, de modo algum reclamando só inteligencias de excepção, mentalidades profundas, penetrantes... e descompensadas tantas vezes. Na verdade: não ha que recusar dotes intelectuais, e do mais elevado quilate, á maior parte dos homens mais maculados da monarquia, como a muitos outros que na nossa vida diária topâmos seguidamente, sem lhe darmos a consideração de pessoas úteis e ponderadas.

Ha poucos dias ainda, disse no parlamento um dos homens mais autorisados para o afirmar, que entre nós o indice moral era de todo o mais baixo e que por isso se explicavam essas crises vergonhosas, que por vezes aí se patenteiam.

Eu estou seguro de haver nisto um exagero, filho lógico de quem conhece o País pela sua vida politica—que não traduz de fórma alguma entre nós a vida nacional, antes déla tem andado ha muito divorciada—exagêro que ficará bem corrigido dizendo-se:—«relativamente ás outras classes da sociedade portuguêsa, é a dos homens publicos aquéla em que o índice do caracter, da moral e da coerencia rasam mais baixo, aproximando-se-lhe o do sacrificio pelo País, para ocupar o acume das suas ambições. Ha-de haver uns 15 anos que, em comicio público, ao homem ilustre, modêlo de coerencia e de probidade que nos honrâmos de vêr ocupar a presidencia da Republica, eu ouvi semelhantes afirmações, as quais pela vida fóra só tenho reconhecido ser rigorosamente exactas.

E' preciso que na politica nacional, que deve ser a expressão do mais alto dos sentimentos—o patriotismo—não sucêda outro tanto do que se vê está a acontecer, entre nós, com a religião católica. Enquanto essa religião era principalmente de propaganda e cultura de moral cristã, os seus ministros eram verdadeiros sacerdotes, evangelisando e moralisando. O seu crédo, como as suas pessoas, eram sagradas ás multidões, capazes de os seguir arrebatadas ao maior dos sacrificios.

Depois que os rendimentos do culto, porém, asseguraram á Igreja um bom passadío, os apóstolos tornaram-se prégadores estipendiados e os sacerdotes mercenários. Uns e outros, sempre em nome da religião, cometêram os maiores crimes, todas as devassidões e todas as politicas. A sua situação nada podia sofrer com isso, antes parecia até estar cada vez mais assegurada pelo domínio do Estado á religião. No dia, porém, em que este cortou tão ilícita situação, escorraçando-os da mêsa orçamental, tentaram os padres recorrer ao poderío antigo, procurando sublevar o povo por todas as fórmas.

Este, descrente tanto das suas pessoas como das suas virtudes e fé, respondeu-lhes com a maior das indiferenças. E' o que se tem visto, bem contrariamente ao que esperavam, e ainda ha dias afirmou publicamente nm distinto orador. Fôssem êles ainda os homens de coerencia e virtude, praticando a moral cristã, como sucéde nos países em que a religião vive do seu proprio mérito—nos Estados Unidos, na Inglaterra, etc.,—e não assistiriamos a este tremendo exemplo para todos os especuladores, nem haveria alguem que ousasse reduzi-los ás condições que merecem.

¿Que isto prove contra a moral ensinada ou contra a religião mesmo? Não, evidentemente; mas nem porisso é éla que menos sofre com os êrros dos padres, ainda mais que com os ataques dos incrédulos. Ora o que sucéde com a especulação religiosa, repete-se com todas as outras—a politica e a económica.

Tudo são funções e criaturas repugnantes, e o instinto popular renéga-os egualmente.

E' preciso, pois, que a politica republicana não venha a sofrer as consequencias dos que com éla pensem especular. Realmente, para trabalhar a valer na obra de levantamento pátrio, que a todos os bons portuguêses se impõe, não precisâmos sábios ou homens excepcionais. Querêmos, sim, gente honesta como se exige em qualquer negócio, de mãos limpas, consciencia recta e estímulo de bem servir, capazes de trabalhar na fazenda e negócios públicos com escrúpulo, parcimónia e economía com que regulariam a sua propria fazenda.

Gente a quem o amor pátrio inspire a maior abnegação, imponha o maior dos sacrificios, sem vaidades, ou exibicionismos, como quem cumpre um dever e só um dever, árduo, ingrato sujeitando-nos até ao vilipendio de qualquer desqualificádo, mas digno mais que todos.

E' o trabalhar pélo ressurgimento de uma Pátria empobrecida e envilecida, precisamente por aquêles que, dispondo de muito talento, de muita palavra e muita plasticidade, conseguiram guindar-se ás culminancias do mando, corrompendo, comprando e vendendo-se sem escrúpulos, infamando-se e infamando uma terra que, felizmente, na sua grande massa, ainda é de gente que tem calos nas mãos e virtudes no coração.

....

NO PORTO

Terça-feira de tarde deu-se, nésta cidade, uma terrivel explosão de dinamite a qual não só fez com que quatro predios se desmoronassem, como ainda causou um avultádo numero de victimas que fôram retiradas dos escombros pelos bombeiros municipais e voluntarios.

Além disso ha tambem a registar grande quantidade de feridos, alguns gravemente, que tivéram de recolher ao hospital onde lhe prestáram socórros os medicos de serviço.

O desastre, que, segundo é vóz corrente, se déve á imprudencia de alguns exaltados, produziu a maior impressão em todo o país, acorrendo a Miragaia muitissima gente no sentido de vêr o local de tão horrorosa desgraça.

A policia efectuou umas poucas de prisões.

Dr. AFONSO COSTA

Regressou do estranjeiro a Lisboa, por mar, o ex-ministro da justiça do Governo Provisório, gloria da raça portuguêsa e um dos vultos de maior destaque da democracia, que justamente o considéra uma individualidade superior pelo seu talento, coerencia e firmeza de convicções.

O sr. dr. Afonso Costa foi delirantemente aclamádo á sua chegáda, contando-se por centenas de milhares o numero de pessoas que o fôram esperar e acompanháram a casa por entre estrepitosos vivas á Republica e á Patria.

De todos os pontos do país s. ex.ª recebeu telegramas de bôas-vindas, podendo-se afoitamente dizer que a presença do ilustre estadista constituiu um verdadeiro acontecimento.

O *Democrata*, apesar de continuar afastado de quaisquer *nuances* politicas, sauda tambem o insigne patriota.

MODOS DE VÊR

A *Liberdade* não gostou dos reparos que fizémos ácêrca do artigo—*Para os portuguêses lêrem*—publicádo nas suas colunas e de aí o achar ambigua a fórma como fôram feitas algumas das nossas considerações.

Não tem rasão. Tanto mais quanto é cérto que estando o seu director em Lisboa e tendo assento na câmara dos deputádos, melhor do que nós déve conhecêr, estremando-os, os defensores da Republica e aquêles que, com a capa de republicanos e até de *heroes*, só fazem por a comprometer chegando a inventar o que ao diabo não lembra para lhe creárem dificuldades.

Pois não é assim?

Reflita, reflita bem a *Liberdade*, e verá que a razão está toda do nosso lado quando nos insurgimos contra os que inconscientemente ou propositadamente ou por espirito de facção se esquecem do que dévem a si, á Patria e á Republica.

O Pápa e a egreja

Por sua santidade, representante de Deus na terra, acabam de ser abolidos até segunda ordem, os seguintes dias santos: *Purificação de Nossa Senhora*, 2 de fevereiro; *S. José*, 19 de março; *Anunciação*, 25 de março; a tarde de quinta-feira e a manhã de sexta-feira santa, 4 e 5 de abril; *Corpo de Deus*, 6 de junho; *Coração de Jesus*, 14 de junho, e por ultimo o dia de *S. João*.

Se outras razões não tivéssemos para a considerar assim, bastáva isto do Pápa fazer e desfazer dias santos para nos convencer-mos da grande pantomima que tem sido a religião entre nós.

Muito assudádo, um negociante ali de baixo, dos que ainda usam chinelos de liga e meia branca, deixou no sábado o seu estabelecimento para correr ao encontro do nosso director a quem perguntou se a êle se referia uma local do ultimo numero do *Democrata* em que vinha transcrita a passagem do discurso de José Estevam sobre a religião. Está claro que respondêmos negativamente, porque, de facto, o não era, visto não considerarmos o homem tão jornalista como talvez pretenda ser.

Mas que raio de feitio de cabeças estas que todas as carapuças lhe cabem!...

RESPOSTA ELOQUENTE

A INTEGRIDADE DAS COLONIAS PORTUGUÊSAS ASSEGURADA

Uma sessão memoravel

Faz hoje oito dias que o Congresso vibrou de patriotico entusiasmo ao ouvir, pela bôca do ilustre presidente do govêrno e ministro dos estrangeiros, sr. dr. Augusto de Vasconcélos, a declaração formal e categorica de que tratádo algum existe entre a Inglaterra e a Alemanha tendente a ameaçar a integridade ou os interesses de Portugal ou de qualquer dos seus dominios, como malevolamente andávam espalhando os inimigos das instituições *bras dessous, bras dessous* com despeitádos republicanos que tudo fazem e dizem *a bem da nossa querida e joven Republica*...

Eloquente se póde chamar, pois, a essa resposta do govêrno ao deputado que o interpelou sobre tão melindroso assunto, resposta que déve ser tornáda bem pública para que os exploradores de boatos tendenciosos não possam jámais servir-se da mesma lenda para alarmar o país em desproveito dêste solo abençoado que calcâmos.

«Posso responder a v. ex.ª com uma grande satisfação, que o govêrno da Republica sabe que não existe tratado algum entre o Reino Unido e a Gran-Bretanha e Irlanda e o Império da Alemanha, que contenha seja o que fôr, de natureza a ameaçar a independencia, a integridade, ou os interesses de Portugal, ou de quaesquer dos seus dominios. Faço ao Parlamento do meu país esta declaração com o assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim.»

Ainda querem maior clareza? E' impossivel. E desde que se conheçam as clausulas contidas nos tratados considerádos em vigôr entre Portugal e a Inglaterra, a Republica vive e viverá porque não existem couceiristas, traidôres, poltrões que a possam lançar por terra.

Portugal não é pertensa de uma casta, é dos portuguêses. Por isso dúvida alguma póde haver quanto á continuação da aliança entre os dois povos, renováda em 1898, e que consta dos seguintes artigos, que tambem publicâmos para elucidação dos leitores do *Democrata*:

I—Haverá aliança e amisade constante e perpétua entre Portugal e a Gran-Bretanha.

II—A aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha não será derrogada por nenhuma outra aliança ou tratado que celébre qualquér destas duas nações.

III—Nenhuma das partes aliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem aderirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuiso da outra.

IV—Cada uma das partes aliadas impedirá os dânos, descréditos, vilanías que lhe conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e imediatamente a outra parte aliada, contra taïs maquinações.

V—Nenhuma das partes aliadas receberá ou contentará os inimigos, rebeldes, ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos, ou contentados, ou que ali habitem, pública ou ocultamente, sob qualquer pretexto.

Excétuam-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação de onde fogem, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes aliadas detrimento ou discordias. Nêste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar tais pessoas ou expelil-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes aliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos da outra fretem, ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuizo da outra parte.

VII—Se as terras duma das partes aliadas fôrem ofendidas ou invadidas por inimigos ou emulos, ou estes tentarem, maquinarem ou parecerem por qualquer modo proximo a ofendel-as ou invadil-as, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaisquer dominios désta, contra que se preparem invasões.

VIII—Se quaisquer conquistas ou colonias, duma das partes aliadas, fôrem ofendidas, ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo, proximos a ofendel-as deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defeza déssas colonias, ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se Espanha ou França quizerem fazer a guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Gran-Bretanha interporá os seus oficios para que se conserve a paz, e, não conseguindo, *enviará tropas e navios*, que combatam por Portugal.

HOMENAGEM A TEOFILO

Promovida pelo *Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima*, realisa-se depois de ámanhã, em Lisboa, uma grande manifestação, sem caracter politico, em honra de Teofilo Braga, presidente que foi do Governo Provisorio da Republica Portuguêsa, e que servirá para demonstrar ao eminente cidadão o apreço em que é tida a sua erudita obra literária, cientifica, filosofica e democratica.

Fazem parte do programa désta verdadeira festa nacional, uma sessão soléne num dos maiores teatros da capi-

tal, seguida de cortejo civico em que se farão representar todas as colectividades, tanto de Lisboa como de fóra, que queiram aderir á justissima homenagem prestáda a um dos primeiros vultos do nosso país.

O *Democrata* far-se-á representar por Gonçalves Neves, presidente da Associação do Registo civil.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

O sr. dr. Alvaro Ataide chegou.

Apezar da sua presença nésta cidade significar uma afronta, não ha dúvida que o sr. dr. aí está.

E aí está toleráda por v. ex.ª—perdoe-nos a franquêsa. E dizemos assim porque se acha consignado no processo que foi movido contra o sr. dr. Ataide, quando perguntádo, a declaração de que, regressando um dia a ésta cidade, **o seu primeiro cuidado sería escarrar na cara do pulha do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas!**

Ora o sr. dr. Joaquim de Melo, digno por todos os titulos do respeito e consideração dos concidadãos—é o substituto de v. ex.ª, ex.mo sr. governador civil.

A ameaça repelente e suja é feita por um empregado do Estado que vem educar e servir de norma, pelas suas palavras e pela sua orientação, a muitas creanças. Por isso, perguntâmos: póde o prestigio e a autoridade de v. ex.ª consentir que êsse individuo aí se conserve, esperando o momento de cumprir a sua declaração terminante?

Perguntâmos, ainda: se tal facto se dér, facto do qual v. ex.ª não póde alegar ignorancia, a quem caberão as responsabilidades da sua execução e das suas consequencias?

Quanto aqui referimos sería mais que suficiente para que a saída imediáta dêsse individuo fôsse, sem demora, imposta, como medida de ordem e moralidade publicas, devendo ser comunicado ao governo, na pessoa do respectivo ministro, a incompatibilidade absoluta criada entre a população e a propria autoridade, representada na pessoa do substituto de v. ex.ª, e essa criatura que aí nos apareceu no reinado de João Franco, ofendendo, mal aqui chegou, a moralidade, com os seus escandalos, tornados publicos por uma mulher que o acompanhava. Não desconhece tambem v. ex.ª essas cênas, profunda e miseravelmente vergonhosas e infames, desenroladas com o gaudio da criadagem e hospedes dos hoteis onde élas se déram, além de terceiras pessoas chamadas a intervir para pôr termo ás indignidades que prometiam eternisar-se com grosso escandalo da gente da cidade.

Ganhou a *démarche* o famoso bacharel, afinado pelo mesmo diapasão Jaime Duarte Silva, e desde então o entendimento mutuo foi até ao... que estâmos presenciando.

Pelo liceu, em vista da ameaça, publicamente feita pelo mesmo Ataide, de que—**não passariam os alunos alistados no batalhão de voluntarios,** déve, na devida oportunidade, produzir os seus efeitos.

Não será com o nosso silencio que qualquer dêsses factos referidos ocorram, surpreendam qualquer, nomeadamente v. ex.ª, ex.mo sr. governador civil, nem muito menos ainda, sem o nosso mais formal protésto que o sr. dr. Ataide se conserve e aí esteja afrontando ésta nobre cidade que tem a resignação evangélica de o suportar sem que lhe intime, sem demora, a partida imediáta.

Recreio Artistico

Passou no dia 19 o aniversário da fundação désta colectividade local, que comemorou a dáta com um baile oferecido aos socios e suas familias onde se viam muitas das nossas mais gentis tricaninhas.

As salas do Recreio estivéram, desde as 15 ás 19 horas, patentes ao público, indo bastante gente visital-as e felicitar a sua direcção, o que tambem foi feito em nome dêste jornal.

A Primavéra

No dia 22 de Março, diz a folhinha, entrâmos na primavéra que é, das estações, aquéla que os poetas costumam escolher, de preferencia, para os seus devaneios.

Não será êste ano, descancem, se o tempo continuar como ha seis mezes a esta parte.

Pessimismo

Foi geralmente bem aceite pela opinião republicana o nosso pequeno artigo do ultimo numero a proposito do que a *Liberdade* escreveu sobre a situação politica portuguêsa. Pelo menos é o que se infére da quantidade de felicitações que têmos recebido e que agradecêmos, penhorádos, no momento em que o govêrno nos vem dar inteira razão ás nossas palavras.

PELOS CORREIOS

Ao sr. José Francisco Paula Ataíde, ultimamente colocado nésta cidade como chefe dos serviços telegrafo-postais, fez entrega da respectiva repartição, na passada segunda-feira, o sr. José Antonio Cidraes, que seguiu para a capital ontem, indo á *gare* despedir-se do digno funcionário diversas pessoas e todo o pessoal disponivel.

Durante cêrca de tres anos geriu este cavalheiro com superior critério os serviços a seu cargo, estabelecendo modificações que muito os melhoráram.

Informam-nos tambem que o novo chefe, que em toda a sua carreira de funcionário tem dado as provas mais completas do seu saber e solida orientação, continuará, egualmente, a superintender no serviço dêste distrito de fórma a garantir o seu desempenho dentro da maior perfectibilidade.

S. ex.ª foi cumprimentado no seu gabinête por todo o pessoal da repartição, facto que muito o sensibilisou.

—Na quarta-feira partiu a tomar conta do seu logar de chefe da estação telegrafo-postal da Figueira da Fóz, cargo que aqui exercia superiormente, o nosso bom amigo Antonio Maria Duarte, que no momento da partida recebeu um abraço de todos os seus camaradas, que na *gare* compareceram e de outros amigos.

A ambos desejâmos todas as venturas de que são dignos.

A' la bonne heure!

VENTOSAS

O procésso dos conspiradores

Foi confirmáda pelo Suprêmo Tribunal de Justiça a sentença da Relação do Porto que pronunciou, sem fiança, os dr. Jaime Duarte Silva, dr. Inocencio Rangel, Antonio Ferreira, Eduardo Barbosa e Firmino Fernandes, acusádos de conspirarem contra as instituições e de serem os principaes organisadores do *complot* de Aveiro.

(O *Democrata*, ultimo numero)

Ó gentes! pasmai de dôr!
Trêma Troia désta feita!
Tréme tu, tambem, leitôr!
Cara aproposito ageita
ou muda ao menos de côr...

Mude o Gâma os dons externos
que o Adamastôr conheceu!
Não tujam mais os eternos
acordes que léva Orfeu
ás profundas dos infernos!

Crêsça o nariz do Rainha...
dêsça a pança do Rangél,
e entreguem, por vida minha
ao Mariano Miguel,
branca... *pura*... *a cifrasinha*

das cartas da... Magalôna!...
Ráspe-se já o mexilhão;
Do padre Pedro, á sanfôna
nunca mais tóque o bordão
sem haver outra intentôna...

Cai de cócoras, ó crente!
que é caso de sensação...
Résa tu ó penitente!
Désta vêz a Relação
pronunciou toda a gente...

* **

A mosca...

Pois então alguem julgáva isso? Que a *mosca*, de mais a mais sendo *varejeira*, deixaría algum dia de tocar com a *aza* nas *mais lidimas individualidades da nossa terra?* Na *honra, dignidade e coerencia*, do Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Jaime Duarte Silva? Na *honra, dignidade e coerencia* do exoficial do exercito Homem Cristo? Na *firmêsa, convicções e vergonha* do padre Fernandes e, finalmente, de todos os *intelectuais* aveirenses, que considéram os **pulhas, gatunos, devássos e maus,** *as mais lidimas individualidades da nossa terra?!*

Não deixa, não, ó *jornalistas* de bôrra! E ficai sabendo mais: é que não nos intimidam as vossas ameáças exatamente porque estâmos bem seguros da verdade que vímos prégando e defendendo sem tibiêzas, sem vacilações, sem um momento de desânimo. Têmos uma grande fé no futuro. Aveiro tende a entrar noutro caminho porque as suas armas já não são o *côrno e a ferradura* de Homem Cristo e a magistratura se não adóma ás patifarias do *Mijarêta*. Mudáram os tempos...

E ainda bem que mudáram no sentido de se poder limpar *isto* do lixo que por toda a parte se aglomeráva, da podridão que, a olhos vistos, ía, dia a dia, num crescendo arrepiante, contaminando as consciencias.

Assim os republicanos, os sincéramente patriotas se compenetrem dos seus devêres, colaborando na grande obra de saneamento moral encetáda a 5 de Outubro de 1910.

Lugre "Henrique„

Depois duma viagem que se presume tenha sido tormentosa, recebeu-se na quarta-feira nésta cidade telegrama de S. Miguel (Açôres), que dava como estando á vista daquêle porto o navio que ha 35 dias havia saido de Lisboa comandado pelo nosso conterraneo e amigo, sr. Antonio Henrique Maximo.

Congratulâmo-nos com a agradavel noticia.

Os 20:000 dollars

Agradou muitissimo o espectaculo de sexta-feira ultima pela companhia do teatro *Nacional*, de Lisboa, de que fazem parte Luís Pinto, Augusto Mélo, Inácio Peixoto, Antonio Pinheiro, Joaquim Costa e as actrizes Lucinda do Carmo e Palmira Torres, que déram ao desempenho da peça norte-americana todo o realce de que é capaz qualquer artista consagrádo, como aquêles que formam a companhia.

A casa estáva repléta, não obstante os preços têrem sido elevádos, sendo todos os interpetres dos *20:000 dollars* aplaudidos com entusiasmo no final de cada acto.

EM PROL DA VERDADE

(Com vista ao Ex.mo Ministro das Finanças)

Nêste país de credulidade e ingenuidade tradicionaes, cada vez mais se constáta a hiper-abundancia dos heroes de farça, réles mercadejadores da consciencia nacional.

Primeiro que tudo, convém acentuar que não são animosidades que nos movem, mas sim os protéstos duma alma sincéra que olha consternáda os malôgros da sua patria.

Ainda ha poucos mezes a Rotunda foi a protectora e uberrima mão parturiente déssa legião infinita de *heroes sem heroicidades*, que para aí se multiplicávam a olhos vistos. Agora são os acontecimentos de que Avô foi teatro em setembro proximo passado que, depois de alguns mezes de incubação, começam a dar á luz patriotas pretensos, que como tal se querem impingir, valendo-se da astucia propria e da credulidade alheia. E' o caso do fiscal de 2.ª classe, Augusto Cezar de Moura Stofel, talvez, filho unigenito dos ditos acontecimentos.

Este cavalheiro foi louvado, em ordem geral de serviço, por serviços prestados nos sucessos de Avô. Pois ninguem, em Avô, viu tal fiscal durante a fase de maior agitação popular!

Apenas aqui apareceu tres dias após os acontecimentos, bélamente defendido por uma força de sessenta e tantos homens, entre cavaleiros e infantes, limitando-se, então, ao símples papel de *guia de cégo*, indicando ao dirigênte da força as moradas dos capturandos sugeridos por uma lista que alguem lhe passára ás mãos.

Os presos conduzidos nêste dia fôram apenas tres, entregues sem a minima resistencia, porque as restantes capturas fôram efectuadas pelo pulso energico e cheio de tática do digno regedor da freguezia, sr. Luciano Albino Gonçalves.

O pretenso valente, que nós só conhecêmos de nome, o arrogante mantenedor da paz em Avô, em nada praticou acção meritória, em nada serviu a causa pública, que é, identificadamente, a causa da Republica e, consequentemente, em nada mereceu o louvor désta.

A sua acção *grande, patriotica, sublime* foi—pasmae ó gentes!—a condução bastante arbitrária dum preso, inofensiva creatura, da Quinta do Cazal para Oliveira do Hospital, prisão tanto mais arbitrária, quanto é certo que, horas poucas passadas, era posto em liberdade!

O presumido patriota teve uma acção tão pouco directa, tão pouco activa, nos tumultos de Avô, que aqui ainda hoje se conta que: o *Stofel, tendo saido de Oliveira na companhia de alguns rapazes que, diga-se de passagem, fôram os valentes e destemidos apasiguadores da exaltação popular em Avô, fugiu-lhes do caminho!*

E eis esboçada, com culto á verdade, a série dos **feitos heroicos** praticados pelo Stofel no movimento de setembro em Avô.

Como o Stofel é ardiloso!

Como êle conseguiu lograr a bôa fé de quem lhe implorou o louvor!

O que faz a simplicidade, a ingenuidade da gente da minha terra!

Cóvas (Taboa), 13 de março.

Um amigo da Verdade.

SEM LANÇO...

Continúa com escritos, por falta de comprador, o *Aveirense*.

Chega a ser fantastico! Numa terra de *intelectuais*, de *jornalistas*, ninguem querêr aproveitar *um bom negocio* que se lhes roporciona, é unico.

Vá, senhores! O *Aveirense* vende, por pouco dinheiro, os seus assinantes e aí teem já quem lhes possa admirar o retrato na primeira pagina, em dia de anos, ou as noticias proprias e da familia sempre que se ofereça a ocasião.

Iluminação pública

Por causa da grêve carvoeira em Inglaterra, a companhia do gaz propôz á câmara que a iluminação seja apagáda pelas 23 horas e 30 minutos, o que esta aprovou com a condição de ficárem acesos 20 candieiros nos principais pontos da cidade e mediante uma indemenisação.

Um padre que do presidio do Alto do Duque se dirige aos seus amigos, no orgão do *célebre revolucionário de 31 de janeiro*, Antonio Claro, diz que *a egreja católica é e ha-de ser sempre, a grande escola da ordem, da paz, do amor entre os povos, do progresso, e da civilisação e da verdadeira liberdade.*

E nós a julgarmos que era uma simples escóla de espéculação e exploração, já lá viram?

Aos leitores

A paginação do *Democrata* sai hoje um pouco alteráda por causa da *homenagem* que na 4.ª pagina prestâmos ao diléto companheiro do sr. dr. Cherubim Valle Guimarães nas lides da imprensa, José Maria Barbosa.

Assim, na 3.ª pagina serão publicádos alguns anuncios para dar logar na seguinte ao retrato e biografia do incomparavel defensor das ideias *socialistas-católicas*, e redactor do *Correio de Aveiro*.

Quem conta um conto...

A proposito ainda da pergunta que cérto *jornalista* nos veio fazer, e que vai referida noutra parte, vêmos que o caso já anda alterádo não fugindo a acrescental-o tambem o *intemeráto defensor das instituições* com quem se deu.

Seja tudo pelas cinco chagas do *Cristo* e... seus *apostolos*...

Feira de Março

Abre depois de ámanhã, domingo, no campo do Rocio, este mercádo anual cujo abarracamento se acha pronto a receber os feirantes.

Durará quinze dias.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 7 de março de 1912.

Presidencia do cidadão dr. Luís de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, fôram presentes e deferidos os requerimentos de Ventura Simões dos Aidos, do Paço, freguezia de Esgueira; Manuel Ferreira Barreto Junior, de Mamodeiro e José da Rocha, désta cidade, todos para construções; de Izaias Augusto de Albuquerque para tomar de arrendamento duas lojas do *Mercado Manuel Firmino*, afim de nélas estabelecer um talho; de Pedro dos Santos da Silva, morador no logar da Prêsa, freguezia da Vera-Cruz, pedindo atestado de pobreza, que a comissão paroquial da referida freguezia confirma; de João José de Barros, do logar de Salgueiro, concelho de Vagos, pedindo licença para a construção dum muro em frente da casa que possue no largo da Estação, désta cidade, requerimento que havia ficado esperado, na sessão de 8 de fevereiro ultimo, até provar, o que agora fez, que o terreno onde deseja construir o muro lhe pertence.

Fôram mais presentes e tomados em consideração os requerimentos de Domingos João dos Reis, sobre a arrematação do abarramento da feira de Março; de Sebastião Nunes Pereira, pedindo a reparação dum caminho no logar de São Bernardo;

Um telegrama do ex.mo ministro da marinha, agradecendo o que a comissão lhe havia enviado pelo desastre sucedido á canhoneira *Faro*, resolvendo-se lançar nésta acta um voto de sentimento por tão lamentavel desastre, que veio mais uma vez enlutar a nossa gloriosa armada;

Oficio do ex.mo deputado da nação, dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, agradecendo o que a comissão lhe enviou;

Oficio do ministerio da justiça, direcção dos negocios eclesiasticos, dando conhecimento de que não póde ser cedido gratuitamente a esta câmara o hospicio de Sá e oficio da comissão distrital Aveiro, remetendo as copias das deliberações da mesma comissão de numeros 6:939 e 6:943, que aprovam deliberações camararias de 13 de dezembro e de 18 de janeiro ultimos.

Pelo ex.mo presidente foi apresentada a conta da receita e despeza da gerencia do ano de 1911, que ficou sobre a meza para ser examinada e discutida; e, dando em seguida conhecimento á comissão de que na reunião dos representantes das comissões paroquiaes e das classes interessadas no descanço semanal, que havia sido convocada para tomar conhecimento da alteração proposta pela Associação Comercial de Aveiro, para ser alterado o artigo 16 do regulamento do descanço semanal aprovado pela comissão em sua sessão de 6 de abril ultimo, havia sido votado por todos, com excéção apenas do delegado da Associação dos Caixeiros, que o encerramento dos estabelecimentos da cidade fôsse obrigatorio das 12 horas de domingo em diante, sendo facultativo no dia seguinte até ás 12 horas, mas obrigando os patrões a conceder o descanço aos empregados e assalariados desde as 12 horas de domingo até ás 12 horas de segunda-feira, resolveu a comissão, por unanimidade, alterar a redação do artigo 16 do referido regulamento, substituindo-a pela seguinte: Artigo 16: com excéção dos casos previstos no presente regulamento, encerrar-se-hão todas as fabricas, oficinas, ateliers, casas de trabalho, depositos, armazens, estabelecimentos e seus anexos, e cessará a sua laboração interior e exteriormente todos os domingos ás dose horas, podendo abrir no dia seguinte de manhã, mas devendo os patrões dar o descanço aos seus caixeiros ou pessoal assalariado nas 24 horas seguidas que decorrem desde as 12 horas dos domingos até ás 12 horas das segundas-feiras.

Esta alteração deve começar a ter os devidos efeitos logo que seja superiormente aprovada, aprovação que a comissão resolveu pedir imediatamente.

Tomaram-se depois as seguintes resoluções:

Pôr em rigorosa observancia as posturas sob o apascentamento de gados, em virtude da reclamação verbal de alguns proprietarios e lavradores das freguezias da Gloria, Vera-Cruz, Esgueira e Cacia;

Encarregar o sr. presidente de negociar com o possuidor, Casimiro Barreto Ferraz Sachet, a compra do terreno necessario para a abertura de uma rua junto ao Canal de São Roque;

Levantar da Caixa Geral de Depositos a quantia de 374$002 reis, que ali tem depositada do seu fundo de viação;

Intimar a firma Christo, Rocha, Miranda & C.ª, e José Maria Nunes Branco, para rebocarem e caiarem as fronteiras dos seus predios, respectivamente sitos na rua dos Tavares e na Avenida da Revolução;

Oficiar á Companhia portugueza de iluminação a gaz, para que mande reparar as calçadas da cidade, levantadas pelos seus operarios quando procederem a canalisações e para que substitua o suporte do candieiro n.º 257 devendo retirar a console assente no muro da propriedade do sr. dr. Zeferino da Silva Borges, sita na rua João de Moura, substituindo essa console por uma coluna.

Idem, de 14

Presidencia do cidadão dr. Luís de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Lida e aprovada, em minuta, a acta da sessão anterior, fôram tomadas as seguintes deliberações:

Deferir as petições de Manuel Simões Dias, de Taboeira; Manuel da Rocha, da Preza; João Marques Albuquerque, de Eixo; Antonio da Silva Castro e Salvador da Maia, de Esgueira; João Inacio de Matos, Maria do Vale e Almeida e Antonio de Oliveira Faréla, de Aveiro, para licenças de construção;

As de Alfredo José da Fonseca e Laurelio Maximo Guimarães, désta cidade, para attestados de comportamento, que a camara julgou bom;

A da direção do *Club Mario Duarte* para que a abertura da caça ás codornises se faça no dia 15 de agosto, em conformidade com o que está determinado nos diversos concelhos limitrofes;

Nomear o seu presidente para fazer parte da comissão de julgamentos em falhas creada por decreto de 16 de março de 1911;

Pedir autorisação para proceder á venda dos terrenos que constituem a alamêda da Fonte Nova, que a câmara julga inaproveitaveis taes como se encontram e poderem produzir, por meio de venda, uma apreciavel receita;

Oficiar ao sub-delegado de saude e intendente de pecuaria no distrito para que se exerça a maior fiscalisação nos estabulos de gado produtor de leite, e ainda no leite que se expõe á venda, pois á câmara consta que muitos dos individuos que se empregam nésta industria teem gados em mau estado de saude;

Proibir que a descarga de junco se faça noutro local que não seja o das malhadas dos Santos Martires e Fonte Nova;

Promover que os processos de transgressão pendentes de resolução no tribunal judicial da comarca tenham o seguimento urgente indispensavel; e

Determinar que os individuos reconhecidamente indigentes, sempre que careçam de socorros medicos, se dirijam á câmara ou ás juntas de paroquia do concelho, solicitando délas a senha com que hão-de reclamar aquêles socorros dos facultativos municipaes.

NOTAS DA CARTEIRA

Foi a Lisboa tratar de assuntos de interesse para o distrito, o sr. Ribeiro de Almeida, ilustre governador civil.

= Tem estádo em Aveiro com sua esposa, o sr. Artur Prat apreciado artista pintor e escultor, residente em Paris.

= Estivéram nésta cidade, os srs. dr. Abilio Justiça, residente em Coimbra; Antonio da Rocha Martins, professor em Verdemilho; Amandio Ribeiro, abastádo lavrador do Bomsuccesso; José Mendes Leal, da Quinta do Picado; Ernesto Maia e Manuel Martins Pereira, da Costa do Valádo e dr. Abilio Marques.

= Regressou a Aveiro o nosso amigo Barão de Cadoro (Carlos) capitão de cavalaria 8.

= Estêve doente, mas já se encontra em via de restabelecimento, o sr. Augusto Varella, digno empregado dos correios e telegrafos.

Teatro Avenida de Lisboa

A célebre operêta CASTA SUZANA

Evidenciáda antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empreza de Lisboa pretendeu fazer á do Teatro Avenida da mesma cidade, a opereta *Casta Suzana*, atualmente em cêna nêste ultimo teatro, está obtendo um sucesso que, passando os suburbios da capital e estendendo-se a todo o país, chega até nós já com um tal renome, que não hesitâmos em aconselhar aos nossos leitores a preferencia de tão belo espectaculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no Teatro Avenida de Lisboa sucedem-se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A *Casta Suzana* será pois uma peça que tão cedo não saírá do cartaz, não só pela graça de que é recheada como pelo brilhantissimo desempenho que lhe dá a companhia dirigida pelo eminente artista José Ricardo e de que faz parte a notabilissima actriz Cremilda de Oliveira, e pela fórma deslumbrante porque a empreza a pôs em cêna.

Eis, em poucas palavras, o gracioso entrecho da famosa opereta: *O Barão Conrado dos Aubrais*, um sabio francez e membro da Academia, casado com Delfina e pae de dois filhos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. E' adepto das teorías de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos paes passam aos descendentes, sendo considerado no assunto uma grande autoridade. Entretanto, esse sabio é um pandego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para mais á vontade frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin Rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito sério, se apresenta em companhia da *Casta Suzana*, esposa de Pomarel, capitão de reserva e proprietario de uma fabrica de perfumes numa pequena cidade da provincia, o qual por sua vez nunca teve ocasião de frequentar os grandes centros do *demi-monde*, como por exemplo os mesmos bailes do Moulin Rouge.

A sua esposa, a *Casta Suzana*, que se aborrece da vida monotona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ahi reáta as suas antigas relações com o tenente Renato, que por sua vez, já caiu nos laços do amôr e se

resolve a casar com a filha do barão Conrado dos Aubrais.

Depois de muitos *qui-pro-quos*, toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin Rouge, o que dá ensejo a situações do mais requintado sabor comico.

Afinal, vence a teoría do barão—que o filho é sempre, até nas suas más acções, herdeiro do pae.

No ultimo acto tudo se explica. A *Casta Suzana*, vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o fabricante de perfumes, continúa confiando na fidelidade de sua esposa; o tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delfina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No *can-can* do segundo acto apresenta-se o novo corpo de baile daquêle teatro, de que fazem parte as gentis irmãs Litaly e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barberá.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

MARÇO	
DIAS	PHARMACIAS
24	MOURA
31	LUZ

Falta de espaço

Continuâmos a lutar nêste n.º com o mesmo mal de que vimos enfermando de ha tempos a ésta parte, e pelo que não publicâmos hoje a continuação das memorias do general Malaquias de Lemos sobre a revolução de Outubro além de outros originaes recebidos á ultima hora.

O artigo *Historiando*, continuação duma série que tem sido inserta, em fundo, tambem não poude ir hoje por a tempo nos não ter chegádo um informe que nos é necessário.

AGRADECIMENTO

Os abaixos assinados, em extrêmo reconhecidos ao ilustre clinico e especialista oftalmologista, ex.mo dr. Abilio Justiça, com consultório em Coimbra, pelos cuidados verdadeiramente penhorantes e que muito honram os seus créditos de homem de ciencia, com que tratou nosso filho Francisco Ravara Ventura, do desastre que, podendo ter consequencias mais graves, no entanto o deixou para sempre privádo da visão do ôlho direito, veem, por êste meio, testemunhar ao distintissimo especialista, a sua gratidão.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessáram pelo restabelecimento do mesmo seu infortunado filho as atenções e palavras de confôrto que para comnosco tivéram nos momentos de verdadeira angustia que atravessámos, atenções e palavras que se graváram nos nossos corações de páis tão indelévelmente, quanto é cérto que, parecendo-nos devêr do ex.mo capitão Martins, pai do causador do desastre, senão o primeiro, pelo menos dos primeiros a incutir-lhe animo pela infelicidade que feriu o nosso filho, nunca de s. ex.ª recebêmos uma palavra de pezar, ainda que banal, pela desastrosa ocorrencia dáda entre um de seus filhos e o nosso.

Aveiro, 5 de março de 1911.

Maria das Dôres Rosa Ventura.
Francisco Ventura,

Colégio de N. S. da Conceição

R. Regala Moraes, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que por ocasião dum principio de incendio em sua casa, no dia 2 do corrente, se dignaram interessar-se por éla, vem por esta fórma fazel-o, manifestando a todos o seu agradecimento.

A' briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios, egualmente agradece a prontidão com que organisaram os socorros que felizmente se não utilisaram.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 2 de Fevereiro

Chegou aqui no dia 6 do corrente, vindo do Rio de Janeiro, a bordo do vapor nacional *Bahia*, o sr. Antonio Lemos, que em 21 de junho ultimo tinha embarcado para Lisboa, sob uma algazarra infernal.

Para que se não repetisse a mesma, coisa á sua chegada, visto ter sido distribuido nas vesperas uns boletins convidando o povo a recebel-o hostilmente, o sr. Hermes da Fonseca, presidente da Republica e o sr. ministro da marinha telegrafáram ás autoridades superiores do Pará, para que lhe garantissem a vida.

A's duas horas da madrugada, o vapor fundeou entre Mosqueiro e Pinheiro, achando-se ali, áquéla hora, uma pequena lancha com o chefe de policia e outras autoridades.

A lancha, depois de o ter recebido a bordo, conduziu-o até á dóca de *Ver-o-Pezo*, aonde o esperáva um automovel que o conduziu á sua residencia, acompanhado de um piquete de cavalaria e das mesmas autoridades.

=Apareceu á luz da publicidade, no dia 31 de janeiro, o n.º 23 da *Patria Nova*, orgão do *Centro Republicano Português*.

=Foi eleito senador, por grande maioria de votos, o sr. dr. Lauro Sodré, no qual votáram os Lemistas!!

=Tivémos ocasião de verificar na *Parnahiba* (Pianhi), que o vice-consulado português, além de estar nas mãos de um cidadão brazileiro, ainda não tem a nova bandeira da Republica!!!

=Tem-se dado alguns casos fataes de peste bubonica.

=Realizou-se no dia 31 de janeiro no *Centro Republicano Português* uma sessão comemorativa da revolução de 1891, no Porto, tendo sido muito concorrida, e fazendo uso da palavra diversos oradores.

=Foi aqui muito sentida a morte do Barão de Rio Branco, ministro brazileiro. Nas exequias celebrádas no dia 17 do corrente, fez-se representar o *Centro Republicano*, por meio duma comissão, que fez oferecimento duma bonita corôa.

=As festas do carnaval não tivéram o brilho dos outros anos, devido á chuva que caiu no dia de entrudo.

=Realizou-se no dia 12 do corrente a eleição anual dos corpos gerentes no *Gremio Literário Português*, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Luís Danin Lobo; *1.º Secretário*—Alvaro Fernandes Lisboa; *2.º dito*—Carlos Maria Gonçalves Barbosa.

CONSELHO FISCAL

Angelo Gouvêa Cardoso, Antonio Martiniano Pereira e Serafim dos Santos.

DIRETORÍA

Presidente—Dr. Corrêa de Amaral; *Vice-presidente*—Manuel Rodrigues Pereira.

1.º Secretário—Antonio José Cerqueira Dantas; *2.º Secretário*—Rufino de Pinho Campos; *Tesoureiro*—Pompeu Martins de Moura.

DIRECTORES

Antonio Guimarães Lima, José Augusto Pinto de Amaral, Eugenio de Almeida Coimbra, Manuel José Alves, Alfredo da Silva e Dionizio de Castro Sá de Menezes.

=Tem-se desenvolvido com intensidade o chamádo jogo do *Bicho* o que bastante concorre para aumentar a grande crise existente motiváda pela baixa de preço da borracha que regula atualmente a 5$500 reis o kilo, da melhor.

Vê-se muito operario sem trabalho o que é uma calamidade.

=No dia 24 do corrente deu-se uma explosão numa das caldeiras da Fabrica de Cerveja Paraense de que resultou ficarem feridos alguns dos trabalhadores da mesma fabrica, além dos prejuizos sofridos pelo *Bar Paraense*.

C.

Guimarães, 13

(Retardada)

Antes de iniciar as minhas correspondencias para este denodado baluarte da democracia, cumpre-me saudar toda a emprêsa e colaboradores, na pessoa do seu dignissimo director, Arnaldo Ribeiro, desejando-lhe longa e feliz vida para combater a malévola conspiração jesuitica, que, além-fronteiras, quér vender êste bom povo trabalhador e aniquilar a nossa querida Patria que quér progredir para caminhar na vanguarda dos outros países adiantados.

=No sábado preterito procedeu-se á distribuição soléne de prémios, na Sociedade Martins Sarmento, aos alunos mais classificados das escolas do concelho, a que presidiu o sr. presidente da câmara, que, num eloquente discurso, realçou a utilidade da instrução.

No final foi servido um *lunch* ás crianças premiadas.

=No teatro Afonso Henriques tem-se exibido lindas fitas cinematográficas de bastante agrado, como *Enoch Anden*, de 800 metros e *Horacios e Curiacios*, etc.

=Ao nosso colége de *A Defesa*, Leão Martins, agradecêmos as amaveis referencias que nos fêz por ocasião do nosso aniversario natalicio.

E' lisonja que não merecêmos, mas conhecêmos o seu caracter: *Laudare amicos*.

Leão Martins é um espirito nobre e respeitador de todas as ideias.

Jornalista e poligrafo de esmêro, defende a causa republicana e é um acerrimo combatente da maldita seita seguida por Torquemáda e Loiola.

=Tem sido aqui muito comentada a detenção de Jaime Bornes, êsse brioso cabo que se bateu na Rotunda contra a virulenta monarquia e que ha algumas semanas fôra para um presidio por ter morto um dêsses *patriotas* que o feriu com um estóque por êle não ter acedido a ir para a fandanga tropa realenga.

Que consciencia terá êsse juri que o condenou, a êle, que matou um homem em sua defesa e por amor á Republica?

Os estudantes do liceu conimbricense protestáram contra a sua condenação.

Porque não fazem o mesmo as comissões municipais e paroquiais?

Já não me refiro aos estudantes do nosso liceu, porque são todos *talassas*, com excéção de cinco ou seis.

=Está de luto pelo passamento de sua sogra, ocorrido no Porto, o sr. conde de Pacô Vieira, juiz de Direito na visinha comarca de Fafe.

Gaiato.

Vagos, 19

O logar de secretário da câmara

Paréce-nos que já é tempo de exigirmos novos processos, visto que se vive, ou antes temos de viver vida nova.

Vamo-nos explicar.

Anulado o primeiro concurso para o logar vago de secretário da câmara, foi aberto, em tempo oportuno, novo concurso a que concorrêram diferentes candidatos. Expirado o praso da lei, foi publicado e distribuido, não só á imprensa, mas a todas as corporações no assunto interessadas, o projecto do novo código cuja discussão, na generalidade, já terminou na câmara dos deputados.

Segundo o projecto, as administrações concelhías sam extintas, ficando os seus secretários e mais pessoal adidos ás secretarías para sêrem providos nas vagas que se fôrem dando, não podendo fazer-se, emquanto houvér adidos, nomeações de estranhos.

Ora, se a comissão administrativa do municipio de Vagos nomeasse qualquér dos concorrentes que para o logar de secretário se apresentou, e a disposição do projecto do novo código passar, do que se nos não afigura restar dúvida, a câmara ficaría onerada com o encargo luxuoso do vencimento de dois secretários, um efectivo, que sería o nomeado dentre os concorrentes, e outro, o adido que sería o atual secretário da administração. Como este *espavento* de despêsa não é nem póde ser indiferente a quem zéle os dinheiros dos munícipes que, por ser pouco e as necessidades concelhias muitas, tem muito para onde ir,—entendeu a comissão municipal de então que praticava um acto de boa e sã administração suspendendo os efeitos do concurso até que o novo código administrativo fôsse promolgado. Assim fêz e andou bem.

Afirma-se, porém, agora, e com insistência, que, para satisfazer desejos de Pedro, Sancho ou Paulo, a maioria da atual comissão, ou se vai valêr dum decreto que erradamente aplicará para fazer uma nomeação que reputâmos de insólita, ou vai, levantar a suspensão do concurso para, sem outras peias, fazer a mesma nomeação. Quér dizer: desde que não possa ser de carro será de arado.

Este acto era já esperado se se perpretasse na última sessão. Não o foi, mas nem por isso o ôvo deixa de estar no chôco.

Estaría tudo muito bem, se tais processos, que sam genuinamente monárquicos, pudéssem passar sem reparo em pleno regimen republicano.

Os senhôres da administração municipal, a levarem por diante êste seu *alto desígnio*, mostram simplesmente que atentam, levianamente, na aplicação a dar aos rendimentos municipais, porquanto se enfeitam para duplicar intempestivamente, uma despêsa com uma verba que, com a maioria das provabilidades, dentre em pouco poderá sêr destinada a obras concelhias.

Todavía, apesar do que se diz, e de sêrem atendiveis ainda hôje como há mêses, as razões em que se estribáram os vogais que resolvêram a suspensão do concurso, alimenta-nos a esperança de que as autoridades competentes não deixarão passar em julgado êste *expediente* dos nossos câmaristas. Nesta fé vivêmos.

E não vêja o protegido, quem quér que êle seja, má vontade da nossa parte, porque, o que querêmos, é que se faça justiça, que se procêda com moralidade.

Estes processos não sam para aplaudir no novo regimen; e as condições económicas do nosso município não premitem o luxo de dispêndios escusados, como dentro em pouco se verá que é o que resulta do *alto desígnio* que a maioria dos vogais da câmara traz em risonha e esperançosa gestação.

Reconsidérem os ilustres varões, que não lhes fica mal a reconsideração, e espérem, espérem, que não terão muito que esperar e não perdem grande coisa com a demora, tanto mais que com a espéra só lucra, e muito, o concelho que precisa de que bem lhe economizem e melhor apliquem os seus parcos rendimentos.

C.

Alquerubim, 4

No dia 2 do corrente foi aprováde o orçamento da junta de paroquia dêsta freguezia para o corrente ano de 1912.

Não fôram aprovádas as verbas destinadas ás obra da egreja, porque estas obras vão ser administradas e concluidas pela comissão conselhía.

=Os campos das margens do Vouga estão novamente alagados, e teem entrado grandes porções de areia que estragáram alguns hectares de terra onde se poderiam colher alguns milhares de alqueires de milho.

O governo déve repartir com esta freguezia, dos cem contos votádos para estragos produzidos pelo rigoroso inverno—que já é mais do que inverno: é o diabo que quer flagelar a humanidade!

=Ha por aqui muitas pessoas com ataques de *gripe*, broncopneumonias, etc. O que vale é que têmos dois distintos medicos que não se poupam a trabalhos para prestarem os primeiros socorros aos doentes.

C.

Idem, 12

(Particular)

A verba votada no orçamento da Comissão Paroquial para concerto da igreja, não foi aprováda. Só têmos a louvar quem obstou a que se continuásse a gastar mais dinheiro numa obra que, em plêno regimen republicano, é uma ilegalidade, um prejuizo e uma vergonha para esta freguezia.

E' uma ilegalidade, porque a lei da Separação proíbe que nos orçamentos se inclua verba para tal fim; é um prejuizo, porque se poderiam fazer obras de manifésta utilidade para esta terra, com o dinheiro que ali se desperdiça, e é uma vergonha, porque nada ha mais deprimente e ofensivo para o espirito de um povo, que se prêsa de ilustrado, do que saber-se que êsse pôvo se entretem em reparár igrejas e gastar dinheiro com as macaquices da religião, o que é só proprio das creanças e dos sélvagens. E, nêste particular, triste é dizê-lo, o exemplo da carolice parte de pessoas que frequentáram cursos superiores, que correm parelhas com o mais ignorante patêgo. Pápam a missa, engólem a bula, gastam cêra e muitas outras cousas que livram de sezões depois de morto. E já que um raio não vem fazer á igreja o que fez á de S. Torquato, de Guimarães, ao menos que se gaste o resto do dinheiro na projectada ponte sobre o Vouga, que é bem mais util.

=A cheia tem alastrado enormemente, nos ultimos dias, sobre os nossos campos, o que nésta altura do ano bastante vem danificar a agricultura.

=Para o Brazil retiráram, ha dias, os nossos amigos, Ricardo de Melo, Manuel Carvalho, João Rodrigues de Melo e Eduardo de Oliveira.

Que tenham bôa viagem e encontrem fortuna são os nossos desêjos.

C.

Idem, 14

Continúa coberto de agua o campo marginal do Vouga. No sitio do Córrego entrou grande porção de areia por um rombo que ha muito ali existe, e que já o ano passado por êle entrou tambem tal quantidade, que muitos hectares de terreno ficaram inutilisados, deixando de produzir alguns milhares de alqueires de milho.

A junta de paroquia dêsta freguezia já ha tempo representou ao Govêrno, pedindo auxilio para a compostura do dito arrombamento; mas até hoje ainda nada se conseguiu, e o rio continúa a fazer, de ano para ano, grandes estragos em terrenos que eram muito produtivas, verdadeiras dunas de areia. Sería bom que, dos cem contos que o Govêrno meteu em orçamento para estragos com este inverno, fôsse esta freguezia contemplada, porque não se póde deixar estragar um campo tão fertil, que produz milho para alimentação dêste povo,

=Faleceu em Albergaria-a-Velha o sr. juiz Lemos da Rocha. Era um homem honrado e bondoso. O cadaver foi transportado para Oliveira de Azemeis.

=As estradas estão intransitaveis. Na secção que está entregue ao zeloso e activo chefe de conservação, sr. Amador, está em alguns sitios interrompido o transito de carros. Se não fôsse a actividade dêste distinto empregado, que muitas vezes abona dinheiro do seu bolso para reparos urgentes, só *em balão* se poderia passar por algumas délas.

Ois da Ribeira, 19

Como o seu jornal, sr. redactor, é um baluarte do partido republicano, combatendo com lealdade e desinterêsse pelas prosperidades da nossa querida patria, tambem eu, dêste pequenino torrão que me foi bêrço, quéro dar algumas noticias para o seu muito apreciado *Democrata*, relativas, algumas délas, aos manejos dos inimigos das novas instituições.

E' para estes remissos que déve ir todo o nosso cuidado de patriotas, não os deixando afivelar a mascara de republicanos-*almeidistas*, como á ultima hora êles mesmo se alcunham. Outros ha ainda que se quérem salientar mais, fazendo-se correspondentes de periódicos para assim mostrarem a sua capacidade!...

Mas estes pobres diabos, que não sentem amôr patrio, andam doidos pelo seu reisête. Dizem tantos disparates que até nos provocam o riso.

Um dos tais correspondentes, verdadeiro inconsciente do que diz e fáz, levou o seu atrevimento a ponto de, numa longa catilinária, se insurgir contra uma freguezia nossa visinha o que lhe podia sair bem cáro. Mas não. Limitaram-se a responder-lhe no mesmo jornal, deixando-o de tal fórma confundido que o palérma nem abriu mais bico. E com franquêsa: foi éssa a ocasião em que êsse bacôco nos mostrou que, de vêz em quando, tem juizo, por que se cala...

Os republicanos de aqui teem sido duma brandura sem limites para o ignorantão, que se não cânsa de os insultar. Chega a ser de mais e, com franquêsa, só a um Joaquim Maluco se póde comparar.

Estâmos a vêr que não tem emenda nem que venham os dias quentes... Entretanto nós lhe recomendâmos um remedio que ha para a sua moléstia—Rilhafoles.

C.

Oliveirinha, 19

Principiáram na egreja da freguezia os sermões chamados da quaresma.

O prégador, um tal padre Massádas, que realmente é um reverendissimo massador, encarregado de vir aqui espalhar a *sã doutrina* de Cristo, já fêz o primeiro, mas foi tão infeliz que muita gente deixou de o tomar a sério para rir a bom rir dos seus disparates. Imagine-se: *O' páis que tendes filhas e que as vês tôlas e que as ajudas a levar para o caminho da desgraça! Vós comprai-lhes vestidos cáros e todos enfeitados para seduzir e atentar os rapazes! Comprai-lhe vestidos baratos e lavadinhos só para cobrir o corpo, pois as roupas cáras e os luxos é que fazem cegar um homem. O' raparigas mais vale casarem-se do que abraçarem-se com os rapazes! O' mães que tendes filhos, olhae pelo seu socêgo!*

Já se viu uma coisa assim? Um destrambelhamento de frâse tão pronunciado?

O que isto precisava bem sei eu, mas...

C.

Pinheiro, 20

Um desastre, que por um feliz acaso não atingiu graves proporções, feriu a pessoa do nosso bom amigo, Manuel Branco de Oliveira.

Foi o caso que o dilecto filho daquêle cidadão, achando-se a brincar junto a um muro, dêle caiu fazendo um grave ferimento na tésta, que tève de ser cosido a pontos naturais, na farmacia do logar, onde o ferido foi receber o curativo indispensavel.

A' simpatica creança, que vai melhorando, e a sens pais, as nossas felicitações, pois a ocorrencia poderia ter atingido gravissimas consequencias.

=Com alguns alivios, continúa em tratamento, o nosso amigo, Francisco Martins Sant'Ana, dum pertinaz encómodo que há bastante tempo o não abandona.

Desejâmos o seu restabelecimento.

=No domingo ultimo, fôram á venda, em praça publica, em Albergaria-a-Velha, todos os havêres pertencentes ao famigerado Joaquim Lopes de Mélo.

Informam-nos que só uma casa dêste logar ficou por vender por falta de licitação.

=Os poucos dias que fizéram, de sol e calôr, de novo fôram interrompidos, assim como os trabalhos da lavoura, pela chuva impertinente e prejudicial que ha dias nos não deixa.

C.

GLORIA AO MÉRITO

Um homem notável

José Maria Barbosa

Passou na sexta-feira ultima, o seu aniversario natalicio, este nosso presado amigo e coléga de redacção, a quem apresentâmos muito cordealmente as nossas felicitações.

(Do *Correio de Aveiro*, de que é proprietario e editor o mesmo José Maria Barbosa, n.º 108, de domingo 17 de março de 1912, imprésso em papel *couché* com o retrato do homenageádo ao centro, como êle proprio destinou.)

NOTAS BIOGRAFICAS

Filho do senhor seu pai e da senhora sua mãe, foi mano de seus irmãos e néto de seus avós.

Viu a luz, alguns dias antes da chegada da primavéra, que estáva representáda na pessoa da sr.ª Quitéria da Anunciação, uma santa creatura que o seu mistér, néssa hora feliz, distinguia, dando-lhe a permissão de ser quem, primeiro que todos, recebia nas suas mãos aquêle que mais tarde devería ocupar em tão alto destaque a proeminencia da sua situação atual.

Alimentádo ao peito e ao biberon, bem cêdo denunciou a sua extraordinaria inteligencia, chegando a arrancar, muitas vezes, aos que se extasiavam na presença de tal prodigio, as palavras de que—*não era dêste mundo aquêle rico menino*...

Na plenitude da estação primaveril foi solénemente levádo á pia da egreja matriz onde, recebendo os santos oleos—após os tres

JOSÉ MARIA BARBOSA

Vigoroso jornalista, eloquentissimo orador e um dos mais distintos estilistas contemporaneos

crédos, que por êle respondeu o padrinho—espargido de agua benta, bafejádo e *salgado* pelo prior, ficou feito mais um cristão, que recebeu o nome de José e depois o de Maria, o que era *ouro sobre azul* no dizer da senhora Quiteria, *pois o seu menino ficáva com o lindo nome de S. José e o de Nossa Senhora*:—José Maria!...

Aos dez mezes engatinhava com toda a rapidez percorrendo a casa, e uns dias antes de completar a sua primeira primavera, iniciou os seus passos e balbuciou as primeiras palavras—pae, mãe.

Foi um delirio!

A sr.ª Quiteria da Anunciação que o acaso ali trouxéra, extasiou-se na presença do menino que éla fôra a primeira a cingir, tenrinho e debil, nas suas mãos, e agora, erguendo-o ao ar, beijava-o num acêso frémito de entusiasmo e exclamava entre triste, admitindo a possibilidade da realisação da profecía e alegre, porque o menino lhe merecia aquéla apreciação:—*é para o ceu, não é para nós este adorado anjinho!!!*

Entre os sorrisos e a alegria de tantos quantos o rodeavam, cresceu o menino, nosso biografado e bem pequeno ainda, caçáva pintasilgos e pardaes com armadilha, que fazia o espanto de quantos o presenciavam naquêles ensaios cinegéticos que tanto prometiam.

Era na Murtoza.

Aos 7 anos frequentou a escola primaria da freguezia e foi notavel o desenvolvimento intelectual e aplicativo da creancinha.

Toda a sua tendencia era para a biblia e logares selectos—as questões religiosas, as Cruzadas matando e invadindo em nome de Deus, a aparição de Cristo no campo de Ourique a D. Afonso, e toda esta série de *grandezas* a que nos levou a monarquia, especialmente no periodo brigantino, eram a sua preocupação como o habito terrivel de ter o dedo indicador da mão direita metido no nariz e depois molhal-o na lingua para voltar as folhas dos compendios e vêr os *santinhos* que de pagina a pagina apareciam...

Apezar, porém, dos maximos esforços e da decidida vocação para os estudos, o nosso rico menino não se conformava com a submissão de uma prova denunciadora dos seus conhecimentos e d'aí não foi possivel leval-o ao exame de... primeiro gráu.

Essa recusa e impossibilidade produziram profundo desgosto em diversos membros da familia e já numerosos admiradores do nosso biografado, pois supunham que seria uma demonstração prematura de negação para as letras.

Afinal era tudo génio, tudo talento, que se esboçava, como o decorrer do tempo confirmou e denunciou em abundantes borbotões, desde a imprensa á tribuna, desde o livro á oração.

Crescia o menino, e a sua destreza, agilidade e formosura consolidavam-se dia a dia.

Pedra que lhe saisse da mão, era cabeça rachada infalivelmente.

Principiou de germinar a ideia de que se tornava preciso abrir um caminho de vida para o menino, que já era um homemsinho, fazendo os seus disturbios pela visinhança e arranchando com outros, altas horas, em comes e *bébes*...

A formosa região que lhe foi berço; toda aquéla praia enorme onde as ondas, num ritemo monotono e constante, mansamente se estendiam, beijando-lhe—quantas vezes—as ricas *plantas*; a Béstida, larga e extensa; os verdes silvados que formavam as densas margens dos caminhos; a rapaziada das estroinices; todos aquêles campos onde êle tanta vez, cabelos ao vento, aquecido por sol ardente que lhe tisnava a face, fazia *esperas* e armava ratoeiras—tudo ia ser abandonado por o seu dilecto filho pará procurar, noutro ponto, campo dação bastante para as suas aptidões e merecimentos.

E assim, Aveiro recebeu no seu seio o nosso homem, que aqui estabeleceu residencia.

A paixão politica atraiu-o, e, após a sua colocação na agencia financial do Banco, fez parte da redacção dos *Sucessos*, distinguindo-se com tal brilhantismo, que o redactor em chefe daquêle jornal, apezar das suas superiores e dificilmente comparaveis faculdades, sentiu-se pequeno e despeitado.

Um artigo dêste, de fulminante critica ás touradas, com aquêle brilhantismo de frase e de ideia, que são o seu invejavel segredo—foi a causa aparente e justificativa do apartamento de José Maria Barbosa, que condenando a teoría do coléga, não podia concordar, apezar da sua originalidade, com o principio exposto—*de que a tourada era um divertimento barbaro, barbaresco e turco—isto encarádo pelo lado do boi*...

Privado do orgão do Corgo Comum, em diversa imprensa, porém, por muitas vezes scintilou com desusado brilho o valor do talentoso moço.

Mas quando êle atingiu o verdadeiro apogeu foi na proporção da decadencia do regimen deposto, do qual era um apaixonado e entusiasto defensor.

E á maneira que a luta se travava, encarniçada e desesperadamente, tem logar a grande *batalha* da Fogueira, onde, no fragor da lide, lhe coube sem duvida as espóras douro.

Que calor e elevação de frase! Que sublimidade de conceito! Que primor de estilo! Desde pulhas a ladrões, tudo o orador proferiu numa exaltação de iluminado, entre os aplausos da turba imbecil e os sorrisos maliciosos dos que lhe preparam a... embuscada.

Imortalisára-se, não restava dúvida, e tanto mais nobremente quanto tão grande tinha sido o triunfo!...

Seguem-se depois, pelo nosso biografádo, as notáveis conferencias *socialista-religioso-vinicola*, que originam além do espanto dos numerosos ouvintes, uma questão na imprensa, que de novo lhe traz outro *triunfo*!...

Decidindo-se, consegue fundar o *grande orgão*, de que é editor, e surpreendido pela proclamação da Republica, não têve duvida em defendel-a, *consolidando-a* por um novo sistema, que é um exclusivo seu: reproduzindo tudo quanto de peor se diga contra éla!

Empenhado ultimamente na demonstração do principio—que todos devem ser católicos porque a maioria do país professa ainda essa religião—tem produzido argumentos tão superiormente brilhantes que se tornam absolutamente... incompreensiveis.

Na sua logica de... ferro, sobre o assunto, tem epigrafádo os seus belissimos artigos com uma *interrogação*—sucedendo a todos fazel-a—ao terminar a leitura...

Dotádo dos mais bélos predicados que pódem destinguir um cidadão, êle dedica os seus momentos de ocio á cultura sublime da musica, sendo nêsse campo considerado um dos mais conscienciosos amadores. Amigos ha, que muitas e muitas vezes o cobrem de aplausos nos concertos de guitarra, piano e *harmonium*, instrumento da sua paixão.

E' já velha a ideia entre os seus concidadãos, de perpectuar pelo bronze a sua passagem na terra.

Nêstes simples traços que a sua *excessiva modéstia* não permitiu que acompanhassem a reprodução da fotografia no seu apreciadissimo jornal, vê o leitor amigo a razão que nos assiste de, como admiradores do *insigne patriota*, com uma existencia intercaláda de factos tão notaveis, não deixarmos passar despercebida a vontade que tem de se tornar célebre.

Aí fica, portanto, a homenagem. Simples, singéla, é cérto, mas que nos perdoe o nosso impagavel e *correligionario* José Maria... Barbosa.

Serafim... dos Anjos

ANUNCIOS

PREDIO. Vende-se um na rua de José Estevam.

Tráta-se com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, morador na mesma rua.

LENHA

Vende-se graúda e sêca a 4$000 reis o cento, posta á porta do comprador.

Para tratar com o padeiro Cavàco, na rua do Gravito, désta cidade.

ACÇÃO DE DIVORCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por o Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães—correu seus devidos e legais termos uma acção especial de divorcio em que foi autor Luís Henriques, proprietario, de Esgueira, e ré sua mulher Adelaide Pereira Henriques, tambem proprietaria, atualmente residente em Loanda.

E, nésta acção, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges, por sentença de seis do corrente que foi devidamente publicáda e intimada e transitou em julgado, com o fundamento no numero 1 do art.º 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncía para os efeitos legais, nos termos 19 do citádo Decreto.

Aveiro, 20 de Março de 1912.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Regalão.
O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução
e *Travessa do Passeio*

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

CASA

Vende-se na rua de Santo Antonio, quasi em frente á rua da Arrochela.

Nésta redacção se diz com quem se trata.

MODISTA, de vestidos e confecções, para senhora e creanças, córte francês, por preços limitádos.

R. dos Mercadôres, n.º 20—1.º, Aveiro.

VENDE-SE um aparador grande em bom estado.

Nésta redacção se diz.

PRÉDIO EM AVEIRO

Deseja-se comprar um. Diririr propostas a José Maria Tavares, de Sarrazolla, ou então falar com João da Costa Ferro, morador no Largo do Côjo, désta cidade.

Pennas com tinta permanente
A
150 REIS
Souto Ratolla
Costeira—AVEIRO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Oficina de serralheria
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Sancamento Aseptico de Lisboa

Depuradores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

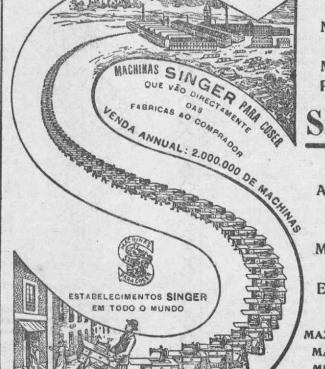
VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

OFICINA DE CALÇADO E DEPÓSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER **SINGER** MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Constituição da Republica Portugueza

Um folheto de 32 paginas contendo além da Constituição, os decretos de abolição da monarquia, proscripção dos Braganças, composição da Bandeira Nacional, dotação presidencial e uma análise-critica á obra da Republica.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale do correio de 100 réis a J. Cunha, rua das Farinhas, 3, 2.º—Lisboa.

20 % aos revendedores.

VENDE-SE

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.